



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

## PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE CLASSE, GÊNERO E RACISMO NO IFC CAMBORIÚ<sup>1</sup>

Autores: ARMBRUST, M.; CELESTIN; R.; ESPINDOLA, L. F.;

Tutora: ANDRESSA GRAZIELE BRANDT;

pet.camboriu@ifc.edu.br;

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES: EDUCAÇÃO, TRABALHO, MEIO  
AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL;

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CAMBORIÚ - IFC CAMBORIÚ

**RESUMO:** Na presente pesquisa objetivou-se compreender como os/as estudantes do IFC Camboriú percebem os processos (in)excludentes na sua formação, a partir de suas experiências/vivências na Graduação. A metodologia é de natureza qualitativa e bibliográfica e para a produção dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado com os estudantes de Graduação do IFC Camboriú e a análise de conteúdo. Como resultados, evidencia-se que os núcleos NEGES e NEABI realizam ações de inclusão e diversidade, e que, na avaliação dos estudantes, são preponderantes para os processos de pertencimento da comunidade acadêmica, permanência e êxito. Portanto, é de suma importância que a comunidade do IFC Camboriú, continue construindo com os estudantes espaços de diálogo sobre as questões de classe, gênero e racismo, pois essas discussões favorecem o desenvolvimento de ambientes inclusivos que respeitem a diversidade. Consequentemente, essas ações ajudam a diminuir os processos excludentes na formação dos estudantes do IFC Camboriú.

**Palavras-chave:** diversidade; inclusão; acesso; permanência; êxito.

### UNDERGRADUATE STUDENTS' PERCEPTIONS OF CLASS, GENDER, AND RACISM AT IFC CAMBORIÚ

**ABSTRACT :** The present research aimed to understand how students at IFC Camboriú perceive the (in)exclusionary processes in their education, based on their experiences during their undergraduate studies. The methodology is qualitative and bibliographic in nature, and for data production, a semi-structured questionnaire was applied to the undergraduate students of

<sup>1</sup>Área do conhecimento: 3.1.9. Minorias Sociais, Étnicas e Acessibilidade; ODS: 4 Educação de qualidade; 5 Igualdade de gênero.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

IFC Camboriú, followed by content analysis. The results show that the NEGES and NEABI centers carry out inclusion and diversity actions, which, in the students' assessment, are paramount for the processes of belonging, retention, and success of the academic community. Therefore, it is of utmost importance that the IFC Camboriú community continues to build, together with the students, spaces for dialogue on issues of class, gender, and racism, as these discussions foster the development of inclusive environments that respect diversity. Consequently, these actions help to reduce exclusionary processes in the education of IFC Camboriú students.

**Keywords:** diversity; inclusion; access; retention; success.

### **Introdução**

Esse trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Gênero, Racismo e Processos Sociais (In)Excludentes: os/as Estudantes do IFC Camboriú em Foco”, o qual foi desenvolvido com a colaboração de uma estudante bolsista, conforme estabelecido pelo Edital nº 33/2023 GAB/CAMB apoio a Projetos de Pesquisa, pelo grupo PET Conexão, em colaboração com o Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos Sobre Diversidade, Inclusão e Processos Formativos (GINPEDIN) do Mestrado em Educação do IFC. Nesse sentido, na realidade das escolas brasileiras, os debates sobre gênero, racismo, classe e diversidade são desafios constantes e no IFC Camboriú essas discussões também estão presentes.

A inclusão é um processo social amplo colocado como desafio para todas as instituições, mas especialmente para as educacionais, que por meio das mais diversas mídias são constantemente atacadas e acusadas de ineficientes e ineficazes no seu fazer pedagógico. Por outro lado, são flagrantes os casos de racismo e agressões vinculadas às pessoas/comunidade LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexual, pansexual, não-binário, e o ‘+’ sendo indicativo das demais expressões de identidade e orientação sexual não-hétero e/ou não-cisgênero). Mas a pergunta inicial que podemos formular para iniciar as discussões é: o que é incluir/inclusão, especialmente quando tais instituições estão inseridas no estado de Santa Catarina? Vivemos em um Estado que, por meio da legislação, seja ela municipal, estadual ou federal, especialmente nos últimos anos, com o governo de extrema direita que esteve no poder até há pouco tempo, apoiado por considerável parcela da população,



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

buscava mecanismos legais para reduzir ou mesmo suprimir tais discussões no âmbito dos componentes curriculares de formação na educação básica. Entre os possíveis exemplos, podemos citar a BNCC (2017), a BNC- formação (2019), e a Reforma do Ensino Médio em curso. Estes documentos são instrumentos normativos que reduzem as discussões que envolvem racismo, gênero, além de outras questões fundantes que empobrecem a formação crítica e inclusiva das juventudes. Para além disso, as práticas pedagógicas e as ações coletivas desenvolvidas nas instituições também estão em xeque, exatamente porque a inclusão não nasce do nada, precisa ser construída com ações sólidas para que a escola realmente seja um local receptivo, inclusivo e que acolha a diversidade. É um desafio constante que certamente merece lugar de discussão no Instituto Federal Catarinense (IFC), a partir da participação do coletivo de estudantes que se identificam e vivem tais questões cotidianamente.

Com isso, elaborou-se a seguinte questão problematizadora: quais são os processos (in)excludentes vivenciados pelos estudantes de graduação no contexto do IFC Campus Camboriú? E a partir dessa questão, elencou-se como objetivo geral compreender como os/as estudantes do IFC Camboriú percebem os processos (in)excludentes na sua formação, a partir de suas experiências/vivências nos cursos de graduação. O aporte teórico está fundamentado em autores como Bárbara Carine (2023), Bortolini e Vianna (2022), Lopes e Fabris (2013), Rebouças, Marinho e Silva (2022), entre outros. Tendo em vista o exposto, o presente texto, além da introdução, contém a seção dos procedimentos metodológicos, dos resultados e discussão; e considerações finais. Na seção a seguir, faz-se a apresentação do delineamento metodológico.

### **Método**

A metodologia do presente trabalho é de natureza qualitativa, bibliográfica e para a produção dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado com estudantes da graduação. As análises foram conduzidas sob uma perspectiva descritiva, interpretativa e analítica, conforme Stake (2011), em diálogo com o referencial teórico que discute a temática, para compreender como os estudantes da graduação percebem os processos (in)excludentes



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

vivenciados durante nos cursos de graduação do IFC Campus Camboriú. A análise de conteúdo (Bardin, 1997) foi utilizada para identificar como marcadores de gênero, raça e classe interseccionam-se no contexto educacional.

Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, por meio da fonte direta de coletas de dados no ambiente natural, onde o investigador é o instrumento principal. Nesse tipo de investigação, há análise descritiva e de forma indutiva, mas o interesse maior está no processo do que nos resultados ou produtos, e o significado dos dados produzidos é extremamente importante. Para Severino (2007), pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados pelo pesquisador que trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Segundo Gil (1999), a técnica do questionário semiestruturado é composta por um número de questões, que podem ser abertas e fechadas, e são respondidas pelos participantes da pesquisa, tendo como objetivo a compreensão dos sentidos, opiniões, crenças, saberes, sentimentos, interesses, bem como situações vivenciadas para produzir dados sobre a realidade e contexto pesquisado. Nesse sentido, para a produção de dados com seres humanos, por meio do questionário semiestruturado, a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética - Número do Parecer:6.905.857.

Em suma, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) pelo parecer número 6.905.857, inicialmente em outubro de 2024, para identificar os possíveis participantes foi enviado no TCLE um convite para participar da pesquisa por meio do formulário Google Forms e, até o final de dezembro de 2024, 22 (vinte e dois) estudantes da graduação aceitaram participar da pesquisa, mas, posteriormente, 6 (seis) responderam ao questionário e autorizaram o uso das informações. Destaca-se que para o presente texto, utilizou-se um recorte das respostas dos interlocutores. Na seção a seguir, faz-se a discussão das análises dos dados produzidos.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





## Resultados e Discussão

Conforme Rebouças, Marinho e Silva (2022), as questões de racismo, identidade de gênero e classe estão presentes nos discursos, ações ou na ausência de políticas que respeitem a diversidade, ocorrendo reflexos da negação do espaço dessas pautas na vida cotidiana e nas instituições educativas. Desse modo, segundo os mesmos autores (2022), os estudantes pertencentes a esses grupos sociais encontram-se à margem na grande estrutura da sociedade, sofrem transtornos e humilhações, ou seja, são desrespeitados em locais onde deveriam ser incluídos assim como os demais estudantes.

Reforçando essa perspectiva, são significativas também as contribuições de Lopes e Fabris (2013) ao elucidarem que a inclusão pode se transformar em armadilha, pois a linha que divide/marca uma prática inclusiva de uma excludente é tênue, porque depende do lugar ocupado por cada um/uma na teia social, fato que leva aos diferentes significados construídos sobre o que é incluir ou excluir. Para exemplificar tal situação podemos pensar nas vagas ofertadas pelas instituições e que deveriam garantir mais do que ingresso. Ao ter a matrícula efetivada, o público a que se refere este projeto, não tem garantida a sua inclusão, pois a inclusão depende das práticas/ações desenvolvidas pelo coletivo institucional. Caso elas não ocorram, temos a efetivação do que as autoras nomeiam com processos (in)excludentes.

Para além, quando tais processos excludentes se fazem presentes, também operam os estigmas, que conforme Goffman (1981), se manifestam quando as pessoas associam características ou expressões ligadas ao negativo à essas pessoas, com a intenção deliberada de menosprezá-las e diminuí-las. Em consonância com isso, um dos questionamentos realizados aos participantes foi sobre a percepção dos e das estudantes sobre a existência das discussões étnico-raciais e ou referentes a orientação sexual e gênero de formação do IFC, bem como a justificativa das respostas. Cinco das seis respostas ao questionário foram “sim”, indicativo de que as discussões sobre as questões são abordadas na instituição. Ao analisar as respostas dos interlocutores, percebemos um uníssono, levando inclusive a crer que a única resposta negativa é um engano, de modo que fica evidente que as questões de gênero e raça estão presentes no



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

contexto acadêmico do IFC Camboriú. Esta prática corrobora com Carine (2023, p. 89), que nos diz que "é importante viver a diversidade em todas as instâncias da vida, entendendo que é só convivendo com a pluralidade que efetivamente cresceremos com ela". Na resposta "A naturalidade que a instituição aborda o tema nos deixa muito tranquilos (...)", **P1** expressa que sente acolhimento e elogia a postura dos servidores técnicos e docentes. Também neste sentido, as respostas de **P2**, **P3**, **P5** e **P6** evidenciam o esforço institucional diante das questões de diversidade. De acordo com a resposta desses participantes, nota-se a importância das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES) do campus IFC Camboriú, os quais são fundamentais nos processos inclusivos e de pertencimento desses estudantes no contexto pesquisado.

Todavia a resposta de **P4**, adiciona uma importante observação que destoa das outras respostas. Ao afirmar que "*O público alvo dessas formações ignoram, não participam ou simplesmente não vão e continuam com discursos problemáticos*" e que esses debates deveriam atingir as pessoas que não estão bem informadas nas pautas nota-se um tensionamento na linha tênue entre inclusão e exclusão, na qual as pessoas que reproduzem atos preconceituosos não são atingidas pelos esforços informativos, visto que elas deveriam ser o foco de ações de tais ações. Tal afirmação entra em conformidade com os estudos de Lopes e Fabris (2013) que mostram que os efeitos de práticas includentes variam de acordo com a posição na teia social que o indivíduo ocupa, o que afeta também a interpretação do indivíduo dessas ações. Quando os estudantes foram questionados se, **em sua percepção, o IFC desenvolve ações institucionais que possibilitem a inclusão de pessoas negras, e/ou deficientes e pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+**, todos os participantes da pesquisa concordaram que são realizadas ações institucionais nesse sentido. A análise das respostas dadas pelos participantes evidencia o esforço institucional para ações de inclusão em vários âmbitos. As respostas de P2 e P3 evidenciam a importância dos NEABI e NEGES nas questões de diversidade e inclusão dentro da instituição. P3 diz que "*Através do NEABI e o NEGES são disponibilizadas ações e palestras sobre essas comunidades*". Também neste sentido, vemos a



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

resposta de **P1**, diz que [...] *a mais frequente são murais espalhados pelo campus em alusão ao mês da diversidade aponta para os murais feitos no campus no mês da diversidade*, ou seja, atividade que inclui não apenas os núcleos específicos, mas se vê presente nos trabalhos do Ensino Médio Integrado, levando estas discussões para estudantes em formação no instituto.

A resposta de **P5** aponta para estratégias de inclusão em relação a estudantes da educação especial. A referência a aplicação de pisos táteis e assistência pedagógica especial demonstra a preocupação da instituição em oferecer condições para estudantes portadores de necessidades especiais terem possibilidade de realizar seus estudos. A resposta de **P6**, além de citar algumas das ações já elencadas em outras respostas, traz a questão da reserva de vagas por meio das ações afirmativas, estratégia de inclusão no acesso à educação: (...) *Um exemplo importante é a política de cotas no processo seletivo, que garante a reserva de vagas (...)*.

### Conclusões

Este estudo buscou compreender como os estudantes de graduação do IFC Camboriú percebem os processos (in)excludentes em sua formação, a partir de suas experiências. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, utilizou um questionário semiestruturado e revelou que os núcleos NEGES (Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) desempenham um papel crucial nas ações de inclusão e diversidade na instituição. Os resultados indicam que as discussões sobre questões de classe, gênero, raça e orientação sexual estão presentes no contexto acadêmico do IFC Camboriú, sendo percebidas positivamente pela maioria dos estudantes. As respostas dos participantes destacam a naturalidade com que a instituição aborda esses temas, a empatia de professores e servidores, e a importância das ações promovidas pelos núcleos de estudo. Essas percepções corroboram a ideia de que a convivência com a pluralidade é fundamental para o crescimento e a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos, conforme enfatizado por Carine (2023).

No entanto, a pesquisa também aponta para um tensionamento significativo na linha entre inclusão e exclusão que revela um desafio persistente, visto que as pessoas que



reproduzem atos preconceituosos muitas vezes não são atingidas pelos esforços informativos. Isso ressoa com os estudos de Lopes e Fabris (2013), que alertam que a inclusão pode se tornar uma armadilha, e que os efeitos das práticas inclusivas dependem da posição do indivíduo na teia social. A efetivação da inclusão depende das práticas e ações desenvolvidas pelo coletivo institucional, e sua ausência pode levar à perpetuação de processos excludentes.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal Catarinense e ao Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes. Por fim, ao FNDE pelo suporte financeiro que viabilizou a execução desta pesquisa.

### Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Dados qualitativos. In: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto Editora, 1994. p. 15-80.
- BORTOLINI, A.; VIANNA, C. P. Política de educação em gênero e diversidade sexual: Histórico e presente da experiência brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. n. esp. 3, p. 2215–2234, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.3.16691. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16691>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: MEC, 2019.
- CARINE, B. **Como ser um educador antirracista: para familiares e professores**. São Paulo: Editora Planeta, 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOFFMAN, E. **Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. LTC Editora, 1981.
- LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. **Inclusão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- REBOUÇAS, W. A. S.; MARINHO, I. da C.; SILVA, Y. R. C. da. **Comunidade LGBTQIA+ e as condições de acesso e permanência no ensino superior**.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

STAKE, R, E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre:  
Penso, 2011.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

